MUSEU DO PORTO

Resgatando e Promovendo a Identidade Cultural da Comunidade Amazonense

MUSEU TIRADENTES

Fundado em 21 de abril de 1984
Administrado pela Polícia Militar
Endereço: Praça Heliodoro Balbi (da Polícia) Telefone: 232-6034 ou 234-7422 (geral)
Horário de funcionamento: Das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Dias: De terça a domingo.

Retrata a evolução histórica da Polícia Militar do Estado do Amazonas através de armas, uniformes, medalhas, condecorações, mobiliário, documentos e fotografia.

Destaque: A bandeira do Brasil levada às frentes de batalha na Revolta de Canudos.

MUSEU DO ÍNDIO

Fundado em 1952
Sob a responsabilidade da Inspetoria Missionária Laura Vicuña

Endereço: Rua Duque de Caxias (Anexo ao Colégio Sta. Terezinha)
Telefone: 234-1422
Horário de funcionamento: Das 8 às 11 e das 14 às 18 horas.
Dias: De segunda a sábado

Museu etnográfico que expõe peças das culturas indígenas do Alto Rio Negro, coletadas pelas irmãs salesianas. Acervo constituído de cerâmicas, cestarias, adornos, equipamentos de caça, pesca e guerra.

Destaque: Indumentárias do ritual denominado Dança das Lágrimas

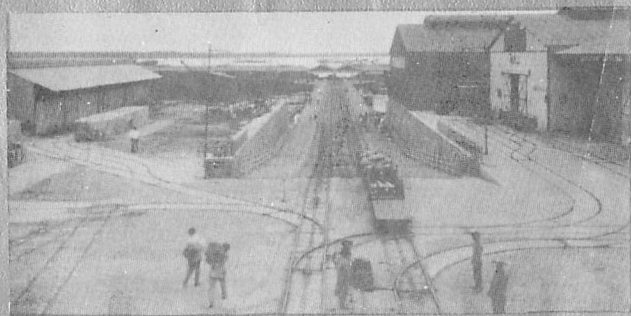
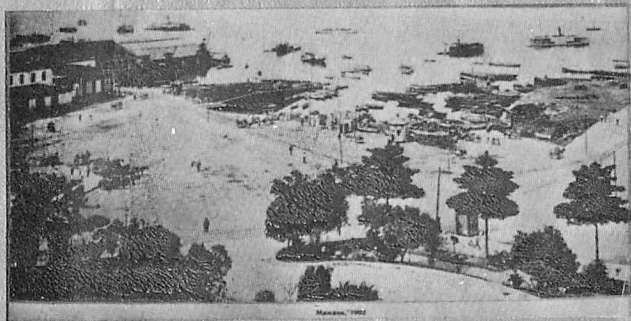
UM POUCO DA MEMÓRIA DO PORTO DE MANAUS

O Porto de Manaus começou a ser construído oficialmente em 07 de outubro de 1902 em solenidade que contou com a presença do Governador do Estado Dr. Silvério Nery.

Para entender a criação do Porto de Manaus é necessário conhecer o desenvolvimento da região e da cidade principalmente no período de 1880 a 1900. Esta época foi uma das mais prósperas para a navegação e para o comércio estabelecido em Manaus. Os negócios com a borracha prosperavam, vários estabelecimentos comerciais transferiam suas sedes de Belém para Manaus, a fluência da navegação até a cidade aumentava, enfim, tudo indicava a necessidade de se construir um Porto organizado.

Com o objetivo de resolver os problemas que acompanharam o progresso da região, o Ministério de Viação e Obras Públicas, em 1899, abre concorrência para a execução das obras de melhoramento do Porto de Manaus. A firma vencedora foi a B. Rymkiewicz & Co., que assinou contrato com o Governo Federal em 23 de agosto de 1900.

O contrato firmado, além de obrigar a empresa a executar obras de melhoramentos, concedia à empresa o direito de uso e gozo das obras por 60 anos. No entanto, para que isso acontecesse, a concessionária teria que construir um edifício apropriado para abrigar a Administração da Alfândega — edificação que não estava incluída nas obras de melhoramentos.

As primeiras plantas e orçamentos foram aprovados em 29 de setembro de 1901, mas em fevereiro de 1902 a firma pede adiamento do início das obras para outubro do mesmo ano.

Acontece, no entanto, que em 5 de março de 1902, o engenheiro B. Rymkiewicz, com outra firma denominada "Empresa de Melhoramentos do Porto de Manaus", assina um novo contrato, desta vez com o Governo Estadual. Através desse contrato a firma, sem prejuízo da concessão dada pelo Governo Federal, deveria construir uma ponte provisória e um vasto armazém. Ainda pelo contrato, a empresa receberia do Estado o "Trapiche 15 de Novembro" e sua respectiva ponte para que os serviços ali realizados não sofressem interrupção.

Pelo acordo realizado com o Estado, a empresa precisaria aperfeiçoar o Trapiche, de modo que ele pudesse executar o corte e o beneficiamento da borracha que nele transitasse. Ainda pelo acordo, a Empresa só exportaria produtos despachados pela Recebedoria do Estado.

Os serviços destinados ao Estado seriam gratuitos, mas em compensação o Governo ampliaria o regulamento da borracha de modo que tanto a saída e entrada, como seu corte e beneficiamento fossem feitos integralmente pelo Trapiche 15 de Novembro.

B. Rymkiewicz, no entanto, não pára de surpreender. Em 22 de setembro de 1902, o engenheiro transfere o contrato federal de execução e exploração do Porto para a firma inglesa "Manaos Harbour Limited", e em 02 de setembro do mesmo ano, a "Empresa de Melhoramentos do Porto de Manaus", firma também de sua propriedade, transfere seu contrato com o Governo Estadual para a já conhecida "Manaos Harbour Limited".

Assim, em janeiro de 1903 a M.H.L. pede aprovação das obras provisórias e das construídas. Em maio de 1903 encaminha planos e orçamentos da Casa de Máquinas e Armazém 7, juntamente com orçamento da parte do cais já concluído.

A M.H.L. continuou realizando as obras do Porto até 1912, quando construiu a última parte do muro do cais. A empresa permaneceu explorando sua concessão até 1963, data em que ocorre a Intervenção do Governo Federal através do Decreto nº 51.889. Por este Decreto o Governo alega que a M.H.L. não possuia condições para garantir a normalidade dos serviços, conforme declaração da própria empresa ao Ministério de Viação e Obras Públicas, onde deu entrada no requerimento reconhecendo não estar em condições econômico-financeiras para satisfazer suas obrigações contratuais.

Em 1967, através do Decreto 60.440, o Presidente da República rescinde o contrato de concessão com a firma inglesa e o Porto passa a ser administrado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

Mais tarde, em 1975, com a desativação do DNPVN, foi criada a PORTOBRÁS, passando então a Administração do Porto de Manaus a fazer parte do sistema holding dessa empresa.

MUSEU DE MINERALOGIA CARLOS ISOLTA

Administrado pelo DNPM — Departamento Nacional de Pesquisas Minerais
Endereço: Estrada do Aleixo, 2150 Telefone: 236-1334
Horário de funcionamento: DE 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Dias: De segunda a sexta-feira.

Museu científico que possui documentos, informações e amostras de minerais encontrados na Amazônia e em outras partes do país.

MUSEU CRISANTHO JOBIM

Fundado em 25 de março de 1917 e reestruturado em 1982
Administrado pelo IGHA — Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas
Endereço: Rua Bernardo Ramos, 117 Telefone: 232-7077
Horário de Funcionamento: Das 8 às 13 horas.
Dias: De segunda a sexta-feira.

Museu arqueológico-etnográfico. Contém objetos e utensílios indígenas, como adornos, pilões, cestos e canoas, além de peças arqueológicas em cerâmica e pedra, como urnas funerárias, pontas de lança e machados.

Destaque: Uma pequena estatueta de pedra antropozoomorfa é a mais rara peça da coleção do Museu. Sua artesania é perfeita. Outras peças que se destacam são os muiraquitãs (objetos de pedra na forma de sapo), símbolos de fertilidade.

MUSEUS DA CIDADE DE MANAUS

MUSEU DO PORTO DE MANAUS

Fundado em 28 de janeiro de 1985
Sob a responsabilidade da Administração do Porto de Manaus
Endereço: Boulevard Vivaldo Lima, 61 Telefone: 232-6253
Horário de funcionamento: Das 8 às 11 e das 14 às 17 horas (de segunda a sexta), das 8 às 11 (sábado) e das 14 às 18 horas (domingo).

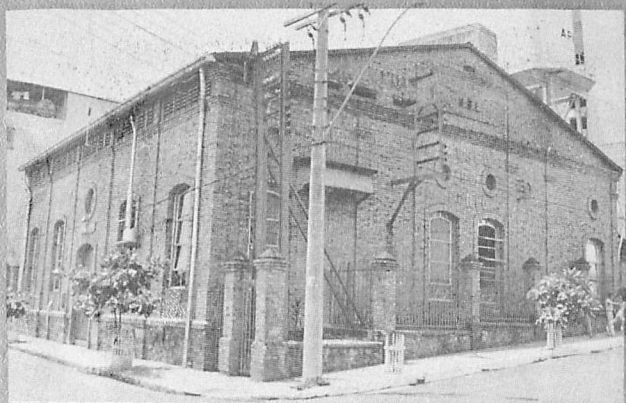
O museu expõe peças ligadas à história do Porto e de sua construção, assim como documentos e objetos relativos à evolução da navegação fluvial na região e à participação do comércio no desenvolvimento do Porto e da cidade de Manaus. Acervo constituído de uma vasta coleção de documentos, plantas baixas, coleção de instrumentos de engenharia, ambientação de um armazém de aviamentos e de um escritório da firma Inglesa "Manaos Harbour Limited"

Destaque: Uma locomotiva a vapor de fabricação americana, uma picareta de prata oferecida ao Governador Silvério Nery no início da construção do Porto.

MUSEU DO HOMEM DO NORTE

Fundado em 13 de março de 1985
Administrado pela Fundação Joaquim Nabuco
Endereço: Av. 7 de Setembro, 1385 Telefone: 232-5373
Horário de Funcionamento: Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.
Dias: de terça a sexta-feira.

O Museu apresenta os aspectos sócio-econômicos e culturais do homem da Região Norte.
Está dividido em vários segmentos: Etnografia, Folclore, Artesanato, Alimentação, Mineração, Pesca e Culturas de Produtos Regionais, como o Guaraná, a Juta, a Borracha, a Castanha e a Mandioca.

Destaque: Possui importante coleção de arte indígena que pertenceu ao médico Noel Nutls.

MUSEU DO PORTO

O Museu do Porto de Manaus, primeiro do gênero no Brasil, é o resultado de uma aspiração conjunta dos Portuários Efetivos, Aposentados e de toda a comunidade amazonense, que no dia 28 de janeiro realizaram este antigo sonho.

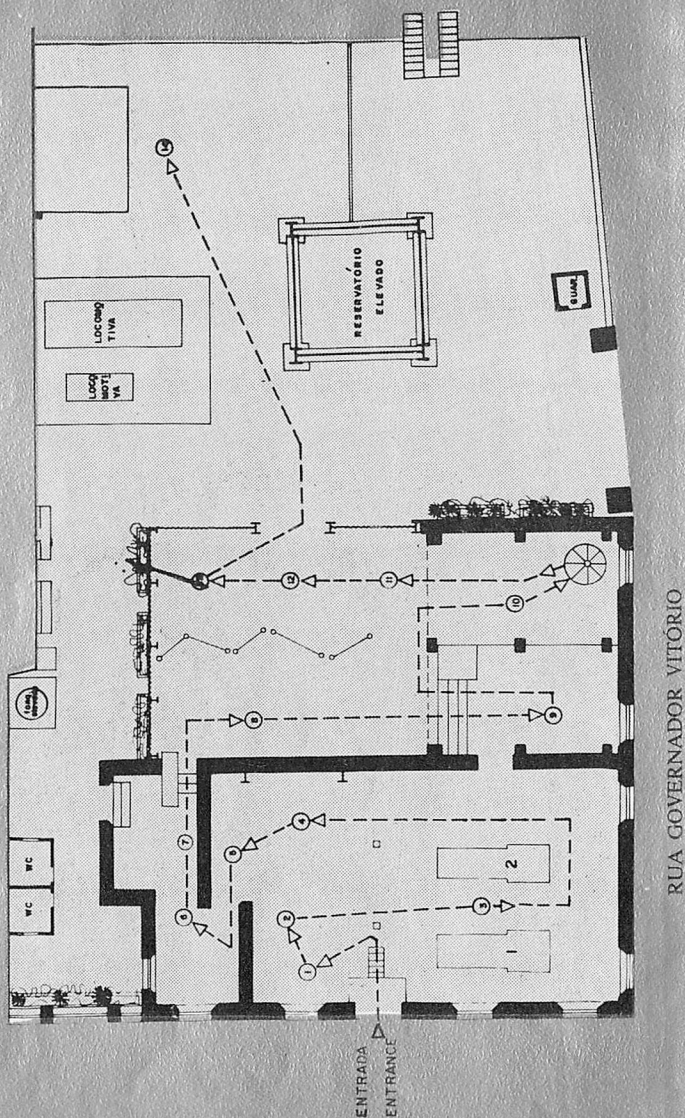
Classificado como específico, o Museu conta a história de quase um século do Porto de Manaus e seu relacionamento com a cidade. Além disso, o visitante ainda poderá conhecer a evolução da navegação no Amazonas, contada através do acervo exposto.

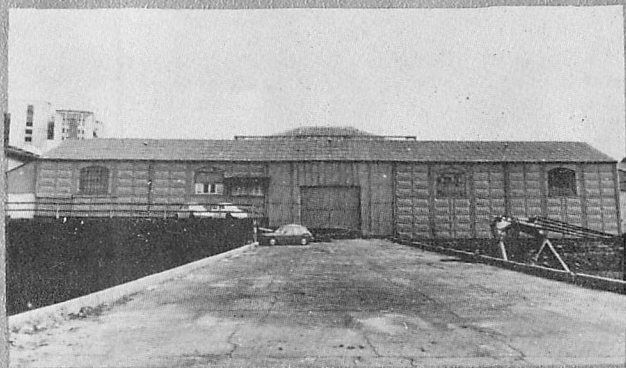
O prédio onde o Museu está instalado, conhecido como "Casa das Máquinas", foi o primeiro a ser edificado pela empresa "Manaos Harbour Limited". Construído para abrigar as máquinas da antiga usina de força geradora de energia para o Porto, o prédio de tijolinhos já traz em si um pouco do passado de nossa história.

Ao entrar no Museu, o visitante encontra a recepção e a sala de máquinas, onde, num ambiente todo reconstituído, tem-se uma visão histórica dos primórdios da navegação na Amazônia, bem como da instalação da "Manaos Harbour Limited" no Estado.

Nas demais salas podem ser vistas exposições ambientais, com painéis contendo fotos e peças bidimensionais. No salão, por exemplo, podem ser encontrados materiais sobre a evolução do porto no aspecto físico e no que diz respeito a sua movimentação (tráfego, embarque e desembarque). No mezanino foi montada uma exposição ambiental reconstituindo um armazém de aviamento da firma J.G. Araújo, mostrando a estreita relação do comércio com o Porto de Manaus.

Escrivaninhas, cofres, telefones, cadeiras e ventiladores fazem a ambientação perfeita do antigo escritório da M.H.L. Compondo ainda o interessante e diversificado acervo do Museu estão peças de grande valor, como plantas, apólices de seguro dos prédios da empresa, teodolito, telégrafo, taças de cristal, âncoras e o que certamente é uma grande atração para os visitantes, duas pequenas locomotivas, uma das quais utilizada na construção do Porto de Manaus.

MAPA
DE CIRCULAÇÃO DO MUSEU DO PORTO

O Trapiche 15 de Novembro, complemento do Prédio da Recebedoria, teve suas obras concluídas em 1890 e já em 1893 recebia do Governador Eduardo Ribeiro uma mensagem elogiando os bons serviços prestados ao Comércio da região.

Na época das grandes exportações de borracha, o Trapiche 15 de Novembro teve importante participação na comercialização do produto. Dentro de suas instalações a borracha era cortada e beneficiada.

PRÉDIO DA ILHA DE SÃO VICENTE (atual prédio da AHIMOC)

O prédio da Ilha de São Vicente é uma típica construção em estilo Colonial, possuindo portas em arco e molduras imitando cantaria. Suas paredes possuem grande espessura, o que constitui característica marcante da arquitetura colonial.

Até o momento não se tem conhecimento da data em que o prédio foi construído, apenas se sabe que na planta da cidade datada de 1852 já constava a demarcação de um edifício na Ilha de São Vicente.

Em 1857 o prédio, após sofrer algumas adaptações, passou a ser conhecido como "Enfermaria Militar", e após alguns anos, como "Hospital Militar".

Antes de pertencer ao Porto de Manaus, a partir de 1982, o prédio da ilha abrigou a Companhia de Transportes da 12ª Região Militar.

PRÉDIO DAS OFICINAS E RESIDÊNCIA DOS DIRETORES DA M.H.L. (atual prédio do Setor Administrativo)

O edifício, localizado na esquina das ruas Mauá e Governador Vitório, possui dois pavimentos. No primeiro piso as paredes externas são revestidas com massa imitando blocos de pedra lascada irregularmente. No segundo piso o destaque fica por conta das portas em arco e das grades de ferro que servem como balcão. Um frontão decorado ao gosto eclético do final do século XIX completa a estrutura do prédio. Observando os detalhes do frontão, percebe-se a predominância dos elementos florais e vegetais em sua composição. Ao alto, há um cartucho sobre o qual assenta-se um medalhão orlado com friso de pérolas que tem ao centro as iniciais M.H.L. entrelaçadas.

O atual prédio do Setor Administrativo foi construído em 1904 e seus arquitetos foram os ingleses H.M. Fletcher e G. Pinkerton.

CASA DAS MÁQUINAS DE TRAÇÃO ELÉTRICA DO ROADWAY (atual prédio onde funciona a Inspetoria Fiscal da Receita Federal e o Sindicato dos Carregadores)

A casa de máquinas, localizada na entrada do Roadway, foi construída para abrigar as engrenagens formadas por enormes roldanas responsáveis pela tração do sistema férreo de vagonetes que movimentavam as cargas entre o cais do flutuante e os armazéns de terra.

Os projetos e os orçamentos para a construção da casa de máquinas de tração elétrica ficaram prontos em 1909. A data da conclusão das obras não foi encontrada, mas sabe-se que não ultrapassou o ano de 1914, visto que a 9 de janeiro desta mesma data foi autorizado o pagamento à Manaos Harbour Limited pela construção do edifício e pela instalação de todo o sistema de tração elétrica.

TRAPICHE 15 DE NOVEMBRO (atual Armazém 15)

Armazém cuja arquitetura possui fortes inspirações no estilo neoclássico, com técnica e material característicos das construções inglesas do final do século XIX. As placas de ferro que revestem as paredes externas e internas do trapiche formam uma composição almofadada sugerindo blocos de pedra trabalhada.

1 — RECEPÇÃO
2 — HISTÓRICO DA CASA DE MÁQUINAS
3 — ANTIGOS MOTORES GERADORES DE ENERGIA
4 — PAINEL DOS EX-DIRIGENTES DO PORTO
5 — EVOLUÇÃO DA NAVEGAÇÃO NA AMAZÔNIA
6 — SALA I — AMBIENTAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO DA M.H.L.
7 — SALA II — PRÉDIOS CONSTRUÍDOS PELA M.H.L.
8 — SALÃO — EVOLUÇÃO DAS OBRAS DA M.H.L.
9 — SALA III — AMBIENTAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO; COLEÇÃO DE RELÓGIOS
10 — SALA IV — EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS; ACESSO À ESCADA PARA O MEZANINO
11 SALÃO — SEGURANÇA DO PORTO
12 — ASPECTOS DA NAVEGAÇÃO NA REGIÃO
13 ASPECTOS PORTO X OPERAÇÃO
14 — ÁREA EXTERNA — LOCOMOTIVAS E MÁQUINAS PESADAS

1 — RECEPTION
2 — HISTORIC INFORMATION ABOUT THE ENGINE HOUSE
3 — OLD POWER GENERATORS
4 — PANEL OF FORMER PORT DIRECTING PEOPLE
5 — EVOLUTION OF NAVIGATION IN THE AMAZON REGION
6 — ROOM I — ENVIRONMENTAL ASPECT OF AND OLD M.H.L. OFFICE
7 — ROOM II — BUILDINGS WHICH WERE BUILT UNDER M.H.L.
8 — LARGE ROOM — EVOLUTION OF M.H.L. WORKS
9 — ROOM III — ENVIRONMENTAL ASPECT OF AN OFFICE; DISPLAYING A COLLECTION OF OLD CLOCKS
10 — ROOM IV — TEMPORARY EXPOSITION; ACCES TO STAIR-WAYS LEADING TO MEZANINE
11 — PORT — SAFETY AND SECURITY
12 — ASPECTS OF NAVIGATION IN THE REGION
13 — ASPECTS OF POR X OPERATION
14 — OUTER AREA — LOCOMOTIVES AN HEAVY MACHINES

LOCALIZAÇÃO DO MUSEU

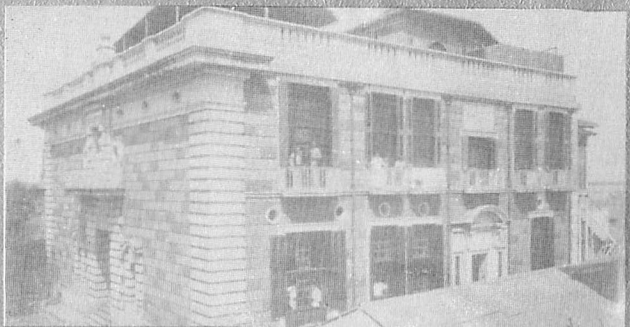
PRÉDIOS QUE COMPÕEM O COMPLEXO ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO DO PORTO DE MANAUS

PRÉDIO DO ESCRITÓRIO CENTRAL E RESIDÊNCIA DO DIRETOR DA M.H.L. (atual prédio da Administração do Porto)

O prédio do antigo Escritório Central pode ser considerado um dos mais interessantes do complexo arquitetônico do Porto de Manaus, não só pelo ecletismo no que se refere ao estilo, mas principalmente por conservar, em sua quase totalidade, as características originais da época em que foi construído.

O projeto para a construção do prédio era de origem francesa e datava de 1905. Este projeto, embora não tenha sido executado, teve alguns detalhes aproveitados na elaboração do projeto de origem inglesa, executado em 1907.

O edifício do Escritório Central é uma construção sólida, de paredes largas revestida de argamassa imitando blocos de pedra. Possui, em sua fachada principal, beirais retilíneos e balaustrada em estilo Coríntio.

No interior do prédio, a escadaria de madeira (possivelmente mogno) em estilo neo-clássico permanece imponente e sólida. Cobrindo as paredes próximas às escadas estão as barras de massa pintada à óleo imitando mármore, e completando a beleza da decoração estão os azulejos com motivos florais em alto relevo. Todo o prédio é uma verdadeira volta ao passado.

PRÉDIO DO TESOURO PÚBLICO (atual prédio do Setor de Engenharia e Operação da APM)

Edifício de linhas predominantemente clássicas, ressaltadas pela balaustrada de ferro em estilo Coríntio utilizada nos balcões à frente das portas que se encontram no 2º pavimento e na parte superior da construção.

O prédio do Tesouro Público, segundo as inscrições da placa principal, teve suas obras iniciadas em 1887, na administração do Brigadeiro Conrado Jacob Niemeyer e concluídas em 1890, na administração do Capitão Augusto Ximeno de Villeroy.

No entanto, também foram encontradas referências sobre o início da construção do edifício da Tesouraria no livro de registros dos relatórios das obras provinciais no período de 1869/1881. Neste livro (manuscrito) consta 1868 como a data do começo das obras.

Além de funcionar como sede do Tesouro Público, o prédio abrigou também a Recebedoria Provincial do Amazonas.

CASA DE FORÇA DA M.H.L. (atual prédio do Museu do Porto de Manaus)

O prédio, de linhas neoclássicas, foi todo construído com tijolos refratários aparentes, assentado em estilo Flamengo ou de Flandres. É uma construção imponente e bastante diferente dos outros prédios que compõem o complexo arquitetônico do porto.

A casa de Força foi construída em 1903 e até a década de 40 as máquinas utilizadas para fornecer energia elétrica eram a vapor. No entanto, as antigas máquinas já não eram suficientes para alimentar todo o Porto. Foi então que chegaram os dois geradores de fabricação inglesa, responsáveis, inclusive, por parte da iluminação da cidade no período da 2ª Guerra Mundial.

Em 1976, as duas máquinas foram desativadas e em seus lugares foi inaugurada uma substação de energia elétrica, hoje também desativada.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br